A CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DO PIBID NA ESCOLA CARMOSINA FERREIRA GOMES

Letícia Rodrigues Gonçalves[83]
Antônia Edna Prudêncio Pereira[84]
Marilane Lopes Félix[85]
Alan de Farias Lima[86]

RESUMO

Nesse artigo analisou-se como a infância dos alunos da escola Carmosina Ferreira Gomes foi construída ao longo dos anos, definindo infância como fruto de diversos desdobramentos históricos singulares e inerentes à realidade social, econômica e psicológica de cada um. Através de seus relatos evidenciou-se as diversas realidades sociais existentes e a partir delas uma consciência histórica do que é infância e como ela foi ou ainda está sendo vivida por eles.

PALAVRAS CHAVES: História da infância; Memórias de vida; Ensino de História

ABSTRACT

In this article, we analyzed how the childhood of students at the Carmosina Ferreira Gomes school was built over the years, defining childhood as the result of several unique historical developments inherent to the social, economic and psychological reality of each one. Through their reports, the various existing social realities became evident and from them a historical awareness of what childhood is and how it was or is still being lived by them.

KEY WORDS: Childhood history; Life memories; History Teaching

INTRODUÇÃO

Na ação de que trata esse artigo, buscou-se analisar como a infância dos alunos da escola Carmosina Ferreira Gomes foi construída ao longo dos anos. A partir disso, compreendemos que a definição de infância que estes têm é puramente fruto de diversos desdobramentos históricos singulares e inerentes à realidade social, econômica e psicológica de cada um.

Para abordar tal assunto temos que saber que:

> A infância não pode ser pensada apenas como uma peça do cenário educacional, político, econômico, mas um elemento essencial da história da produção e reprodução da vida social. Assim, a história da infância adota uma dimensão significativa, tendo essa perspectiva de

83 Graduando em história pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) let.rg27@gmail.com.
84 Graduando em história pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) ednaprudencio2015@gmail.com.
85 Graduando em história pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)-felixmarilane@gmail.com.
86 Graduando em história pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) alanfarias015@gmail.com

> alargar os horizontes e buscar um aprofundamento sobre a ideia da infância (BULATY; PIETROBON, 2010, p. 1-2).[87]

Dessa maneira é importante que relatos sejam colocados em evidência a fim de entender as diversas realidades sociais existentes e a partir delas proporcionar aos alunos uma consciência histórica do que é infância e como ela foi ou ainda está sendo vivida por eles. Essa abordagem é considerada como didática da história, como destaca Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt e Tânia Maria F. Braga Garcia:

> (...) Didática da História torna necessário que professores e alunos busquem a renovação dos conteúdos, a construção de problematizações históricas, a apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso à História. Assim, busca-se recuperar a vivência pessoal e coletiva de alunos e professores e vê-los como participantes da realidade histórica, a qual deve ser analisada e retrabalhada, com o objetivo de convertê-la em conhecimento histórico, em autoconhecimento, uma vez que, desta maneira, os sujeitos podem inserir-se a partir de um pertencimento, numa ordem de vivências múltiplas e contrapostas na unidade e diversidade do real.[88]

Para compreendermos efetivamente o que é consciência histórica e infância é importante também que os conceituemos. Segundo Rüsen:

> [...] a consciência histórica funciona como um "modo específico de orientação" nas situações reais da vida presente, tendo como função específica ajudar-nos a compreender a realidade passada para compreender a realidade presente.[89]

Já com relação à infância existem inúmeras possibilidades e autores que a descrevem e a conceituam, mas aqui voltemos os olhares especialmente às duas definições de Ghiraldelli:

---

87 BULATY, A.; PIETROBON, S. R. G. A construção histórica da infância: as lembranças do seu passado. In: I Seminário de Pedagogia/ IV Encontro de Educação Infantil/II Jornada de Cognição e Aprendizagem, 2010, Irati - PR, 2010, p. 1-2.

88 SCHMIDT, M. A. M. S.; GARCIA, Tânia Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas-SP, v. 25, n.67, 2005, p. 300-301.

89 RÜSEN *apud* SCHMIDT, M. A. M. S.; GARCIA, Tânia Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas-SP, v. 25, n.67, 2005, p. 300-301.

> A da criança caracterizada como inocente, o que segundo Rousseau seria a criança imersa na inocência e na pureza. E a da infância como sendo um período com uma série de características, mas nunca de inocência e bondade como essenciais. De acordo com este autor, Nabokov é um bom exemplo contra a visão rousseauniana, sendo que para ele não havia nada de inocente, puro e bondoso na infância.[90]

Ainda nessa discussão, quando nos referimos à criança, independente da sua faixa etária, a imaginamos com apenas duas obrigações básicas, estudar e se divertir, certo? Seguindo esse raciocínio, percebemos a concepção de infância ligada à visão primária de inocência posta pelas autoras na citação acima. Contudo, por várias vezes, esse pensamento não se aplica na prática, principalmente dentre as famílias mais pobres, realidade da qual faz parte a maioria dos alunos da escola onde aplicamos o projeto. Grande parcela dos adolescentes que colocamos em questão aqui recebeu um papel que não condiz com a sua idade e acabaram pulando uma fase de suas vidas que não volta mais. Nesse instante, encontramos a segunda visão relativa à infância, onde nela nada há de inocência. A primeira concepção sobre infância seria então, nos dias atuais, apenas uma invenção ou a segunda diz repeito a construção de um tempo particular?

A prática da infância faz parte de uma historicidade que é construída de acordo com o seu tempo e no espaço em que ela está inserida, ou seja, o entendimento de infância que temos hoje é uma construção contemporânea.

Munidos agora de consciência histórica referente à infância, entendemos que ela nunca se delimitou a ser o que entendemos que é hoje. Na Idade Média, por exemplo, segundo Philippe Ariès (1981),[91] não existia um sentimento de infância que diferenciasse as crianças dos adultos, ou seja, ela faria parte da sociedade tal qual um adulto, assim que tivesse capacidade de viver sem a atenção dos pais.

Tendo como norte a discussão posta acima, podemos então assimilar que a infância não é algo natural, mas sim social e construída historicamente de acordo com as normas e características de seu próprio tempo. Ter acesso então a todo esse conhecimento nos levou a pensar uma ação que desenvolvesse nos alunos a compreensão da construção histórica da sua própria infância, seu significado, como ela foi desenvolvida com o passar dos anos e possivelmente resignificada em suas vidas.

---

[90] GUIRALDELLI *apud* SANTOS, Aretusa; LAURO, Bianca Recker. Infância, criança e diversidade: proposta e análise. In: III SIMPÓSIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE JUIZ DEFORA, 2, 2005, Juiz de Fora. **Anais**...Juiz de Fora: UFJF, 2005, p. 1.
[91] ARIÉS, Philippe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

Para realizar tal ação escolhemos dois momentos. No primeiro, escolhemos um elemento que prendesse a atenção dos estudantes, além de ser mais atrativo aos seus olhares curiosos. Utilizamos então um curta-metragem chamado "A invenção da infância no Brasil"[92]. É importante ressaltar que esta foi uma ferramenta muito importante para as discussões feitas na segunda parte da ação. E no segundo, fizemos uma ação juntamente com uma dinâmica. Porém, seus desdobramentos estarão postos somente mais adiante.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A execução de tal proposta foi desenvolvida na turma do 1º ano "A" da escola de Ensino Médio Carmosina Ferreira Gomes, localizada no bairro Sumaré da cidade de Sobral-CE. Procuramos trabalhar o projeto "A construção da infância" discutida à luz do pensamento histórico em relação ao seu conceito, com a pretensão de suscitar nos alunos a vontade de, através de suas perspectivas, fazer uma avaliação de como se deu a construção da sua própria infância. Sabíamos que elaborar tal atividade implicava em desafios que sempre encontramos no ensino de história, principalmente quando estamos trabalhando com vivências e realidades distintas, e até mesmo particulares. No entanto, também sabíamos que tal processo é necessário no desenvolvimento de formação de cidadãos críticos.

Buscamos mostrar então que o conceito de infância pode ser refletido a partir de um viés histórico, já que ele se renova de acordo com o espaço, tempo, cultura e sociedade na qual está inserido. Buscou-se discutir questões relacionadas às violações dos direitos da criança e do adolescente apresentando um pouco sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) que estão presentes de qualquer forma na sociedade moderna brasileira. Destacamos também as principais formas de trabalho infantil e da "adultização" das crianças e adolescentes como algo que comumente acontece nos dias atuais, e que já aconteceu em outras épocas, contudo, não observadas e entendidas da maneira que debatemos hoje.

A efetivação da intervenção passou por duas etapas: começamos a primeira com um curta-metragem chamado: "A invenção da infância", de Liliana Sulzback. A utilização do curta-metragem foi de extrema eficácia na realização do projeto, visto que o mesmo, além de ser uma produção de suporte consideravelmente atrativo para os adolescentes por ser um elemento audiovisual, é um instrumento que facilita a introdução de um determinado tema de

92 Liliana Sulzbach. A Invenção da Infância. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_invencao_da_infancia>.

um projeto. Podemos comprovar isso através da aplicação experienciada através de projetos anteriores.

O tempo de exibição característico desse instrumento ajuda em outros aspectos. Primeiro por não ser um documentário extenso e cansativo. Segundo, por envolver a atenção dos alunos cada vez mais acostumados em um mundo de realidade momentânea e visual. Terceiro, por proporcionar uma maior organização do pensamento e desenvolvimento prático discursivo do projeto depois de sua exibição.

A escolha do curta-metragem deu-se por ele apresentar de maneira bem efetiva uma discussão inicial relativa à consciência histórica/construtiva do conceito de infância. Ele nos possibilitou uma boa introdução que facilitaria a execução do nosso segundo momento, baseado em um diálogo de experiências que visava romper com os paradigmas conceituais, que muitas vezes parecem naturais, mas que são apenas construídos de maneira diferente em tempos históricos distintos.

Na realização da segunda e última etapa, fizemos uma roda de conversa, discutindo e gerando reflexões a respeito dos conceitos, dos problemas, dos desafios e das experiências da infância tanto de bolsistas Pibidianos como de alunos. Para além da roda de conversa, também foi proposto que ambos trouxessem objetos que remetessem à infância de cada um, para ajudar no entendimento e ambientação do tema abordado.

Para fins de organização e aplicabilidade, uma dinâmica foi posta. Os objetos trazidos foram depositados em uma caixa, que foi passando de mão em mão, onde cada objeto seria depositado e depois cada um falaria sobre as memórias e os sentimentos despertados a partir dele e que remetiam à infância vivida.

Findadas as etapas, analisamos os objetos trazidos pelo grupo. Estes oportunizaram entender ou assimilar como foi a infância desses estudantes. Despertando sentimentos fortes, além de memórias individuais e coletivas, a ação também proporcionou aos discentes, a partir de conhecimentos compartilhados durante a aplicação da intervenção, o entendimento e a consciência de como se deu a construção de suas infâncias e os porquês de terem acontecido de uma forma ou de outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dito tudo isso, consideramos bastante positiva e proveitosa a ideia da socialização da memória por ser um fator significativo para a compreensão da história local vista sob a luz da infância de seus habitantes. Tais aspectos nos levam a acreditar também que suas histórias

são uma maneira de narrar as peculiaridades de um tempo possibilitando identificar o que é novo nele e o que ainda faz parte do passado.

Portanto, faz parte da formação do ser crítico novas abordagens de temáticas que envolvem uma participação efetiva do aluno para além dos conteúdos programáticos da escola. E é dessa forma, através do trabalho que desenvolvemos no campo da educação, que percebemos a importância dos projetos que o PIBID desenvolve nas escolas, pois, mais do que compartilhar conhecimento, o processo de ensino/aprendizagem forma seres humanos.